



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: ESTUDANTES E PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

LARA GUIMARÃES PEREIRA GUEDES CHAGAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

laragchagas@hotmail.com

GABRIELA RODRIGUES DE PAIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

gabi.paiva80@hotmail.com

GEZILDA BORGES DE SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

gelborges@hotmail.com

RENATA MEIRA VERAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

renatameiraveras@gmail.com

Resumo:

O objetivo desse artigo é relatar as experiências vivenciadas por estudantes da graduação com pessoas em situação de rua por meio da atividade de extensão universitária da UFBA: “Ações Interdisciplinares para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida da População em Situação de Rua do Centro Histórico de Salvador” no Projeto Levanta-te e Anda. Desenvolveu-se uma abordagem etnometodológica, considerando os problemas sociais através das ações praticadas. Assim, trata-se de um estudo de caso baseado nas experiências vivenciadas durante o período 2012.2 e 2013.1 por estudantes da graduação da UFBA, registradas em seus diários de campo e fundamentadas na literatura especializada, em artigos científicos e documentos institucionais. A discussão reflete sobre a importância de ampliação de espaços para o diálogo e a comunicação, salientando-se a importância da difusão dos saberes trocados e construídos entre os sujeitos que permeiam o cenário acadêmico e aqueles que estão no exterior desse espaço, valorizando suas potencialidades. Os resultados dessa pesquisa apontam a necessidade de incentivo para a criação de atividades extensionistas nas universidades.

Palavras-chave: Universidade Federal da Bahia; Extensão Universitária; População em situação de rua

1.Introdução

A extensão universitária é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos em que a universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos em forma de retroalimentação (NUNES, 2011). Por meio da extensão, as universidades conseguem interagir melhor com a sociedade formando relações integradoras de ensino serviço.

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000-2001) a prática de atividades de Extensão Universitária, no Brasil, remonta ao início do século XX, praticamente coincidindo com a criação do ensino superior. Suas primeiras manifestações foram os cursos e conferências realizados na antiga Universidade de São Paulo, em 1911, e as prestações de serviço da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, desenvolvidos na década de 1920. A partir de 1998 a extensão universitária passou a ser definida como:

o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX, 1998).

A partir das atividades de extensão, docentes e discentes terão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento adquirido a partir da interação com a comunidade. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Na UFBA, a extensão iniciou-se desde os primeiros anos de sua criação, na década de 40, mediante práticas assistencialistas, prestando serviços culturais, cursos, conferências e palestras. Esse modelo continuou até 1971 quando foi criada a Coordenação Geral de Extensão, órgão responsável pela estruturação de projetos de extensão. Em 1979, a Coordenação Geral de Extensão transformou-se na Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), como é denominada até os dias atuais (UFBA, 1998).

A primeira experiência de extensão, com um novo modelo, foi em 1999 com o projeto “UFBA em campo”, que já articulava a atividade extensionista com o ensino. Após várias reflexões sobre as vivências do Programa UFBA em Campo, em 2000, foi criada em caráter experimental a Atividade Curricular em Comunidade (ACC), com novos formatos acadêmicos e com base nas estruturas de gestão do Programa UFBA em Campo.

No primeiro semestre de 2001, foi aprovada a aplicação do projeto piloto para entrada formal nos currículos, ou seja, institucionalizar a experiência como componente de formação do estudante, transformando a ACC em disciplina optativa. Em 2003.1, a ACC deixou de ser uma atividade complementar e passou a constituir um programa permanente de integração efetiva entre ensino/pesquisa e sociedade.

No ano de 2013, a Universidade transforma a ACC em Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) com o objetivo de aumentar o campo da extensão. Através da Resolução Nº 01/2013 do CONSEPE, a ACCS passa a ser ofertada para cursos de Graduação e de Pós-Graduação, com carga horária mínima de 17 (dezesete) horas semestrais. As atividades da ACCS são desenvolvidas numa perspectiva dialética e dialógica, participativa e compartilhadas por intermédio de intervenções em comunidades e sociedades, na busca de alternativas para o enfrentamento de problemáticas que emergem na realidade contemporânea (UFBA, 2013). A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) apoia a realização das ACCS por intermédio de editais públicos semestrais:

A ACCS tem características comuns às demais disciplinas, quanto à criação, a oferta e a matrícula. Diferencia-se, entretanto, pela liberdade na escolha de temáticas, na definição de programas e na experimentação de procedimentos metodológicos, bem como pela possibilidade de assumir um caráter renovável. Os conteúdos da ACCS abrangem as diversas áreas de conhecimento trabalhadas, preferencialmente, de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Por isso, sua realização plena supõe intensa cooperação entre docentes, discentes e grupos da comunidade e da sociedade (PROEXT, 2013).

A extensão na UFBA está embasada legalmente na Constituição Federal de 1988, no Artigo 207, o qual trata da autonomia didática e científica da universidade, no Plano Nacional de Extensão e na Resolução 02/1996 da Câmara de Extensão do Conselho de Coordenação da UFBA (UFBA, 1998). Vale ressaltar que, na UFBA, a extensão universitária é um eixo de atuação articulador das funções de ensino e pesquisa, amplia e viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade.

Nesse sentido, a extensão possui como propósito também promover a integração entre a universidade e a sociedade na troca de experiências, técnicas e metodologias, permitindo ao aluno uma formação profissional com responsabilidade social, dando ao professor oportunidade de legitimar socialmente sua produção acadêmica, elevando a UFBA ao patamar de uma universidade cidadã, voltada para os grandes problemas da sociedade contemporânea (UFBA, 2012).

Com a perspectiva de uma interrelação entre a sociedade e a Universidade, surgiu a necessidade de criar uma atividade de extensão com estratégias interdisciplinares de intervenção para a promoção da saúde voltada para a população de rua do centro histórico da cidade de Salvador. Nesse contexto, a ACCS: Ações interdisciplinares para a promoção da saúde e qualidade de vida dos moradores em situação de rua do centro histórico de Salvador teve início em 2012.1 para o enfrentamento dos principais problemas sociais identificados, em parceria com o Projeto Levanta-te e anda. Essa atividade de extensão teve a duração de dois anos consecutivos, sendo relatados efeitos benéficos tanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos quanto para a população em situação de rua (SOUZA, 2014).

Assim, com o objetivo de analisar de que maneira o estudante vivencia o processo de mudança ao estar inserido nessa atividade de extensão universitária, esse artigo trata de relatar as experiências vivenciadas por estudantes da graduação com pessoas em situação de rua por meio das “Ações Interdisciplinares para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida da População em Situação de Rua do Centro Histórico de Salvador” no Projeto Levanta-te e Anda.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é o estudo de caso. Essa metodologia pretende retratar o idiossincrático e o particular como legítimos em si mesmos. Tal tipo de investigação enfatiza a compreensão dos eventos particulares. O caso é algo delimitado, como uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como entidade única singular. A metodologia do estudo de caso é, portanto eclética, incluindo observação, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo (ANDRÉ, 1984).

Assim, tendo por base essa metodologia, esse estudo utilizou as experiências vivenciadas durante o período 2012.2 e 2013.1 por estudantes da graduação da UFBA, relatadas por meio de seus diários de campo e fundamentadas na literatura especializada, em artigos científicos e documentos institucionais. Os nomes das pessoas que vivem em situação de rua envolvidos foram preservados.

As fotos foram tiradas com autorização prévia do Projeto Levanta-te e Anda. No final das atividades, cada estudante escrevia um diário de campo relatando suas sensações e sentimentos acerca das experiências vividas, trechos desses diários foram citados nesse trabalho.

3. Ações interdisciplinares para a promoção da saúde e qualidade de vida dos moradores em situação de rua do centro histórico de Salvador

A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) “Ações interdisciplinares para a promoção da saúde e qualidade de vida dos moradores em situação de rua do centro histórico de Salvador” foi desenvolvida no Projeto Levanta-te e Anda. Este projeto está localizado na antiga Igreja São Francisco de Paula, construída no século XVIII, na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Ele funciona como centro de acolhimento diurno, e recebe cerca de 60 pessoas por dia, em sua maioria homens adultos, entre 18 e 60 anos e oferece corte de cabelo, higiene pessoal, psicólogo, encaminhamento para retirada de documentos, atividades interdisciplinares e alimentação. Contribuindo assim para o empoderamento dessa população e o resgate de sua identidade.

As “Ações interdisciplinares para a promoção da saúde e qualidade de vida dos moradores em situação de rua do centro histórico de Salvador” da UFBA, em parceria com o Projeto Levanta-te e Anda inseriram vinte e um alunos de diversos cursos de graduação, como: Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia. Nesse contexto, a partir da inserção nessa ACCS, esses alunos desenvolveram atividades durante a semana entre 2012 e 2013.

Às segundas-feiras foram desenvolvidas oficinas de artesanato, nas quais eram utilizados materiais recicláveis como vidro, plástico, papelão entre outros para produção de peças decorativas, que, posteriormente, faziam parte da decoração do Projeto Levanta-te e Anda.

FOTO1: Atividades artesanais com material reciclável – pintura em vidro



Fonte: Acervo pessoal de Gezilda Borges de Souza

Terça-feira o foco era Língua Portuguesa e outros idiomas, para melhor aprendizagem era usados recursos audiovisuais como vídeos e músicas. Além disso, eram realizadas discussões e reflexões acerca dos temas abordados, temas esses que geralmente falavam de críticas sociais e eram anteriormente sugeridos pelos frequentadores. Nessa proposta, os alunos não precisam estar falando o tempo todo, sendo perfeitamente adequado que haja momentos em que os moradores fazem exposições: “o mal, na verdade, não está na aula expositiva, na explicação que o professor faz, não é isso o que caracteriza o que eu critiquei como prática bancária” (FREIRE, 1993).

FOTO 2: Atividade de debate nas terças-feiras



Fonte: Acervo pessoal de Gezilda Borges de Souza

Nas quintas-feiras os exercícios de alfabetização eram voltados para uma quantidade reduzida de participantes, durante o turno matutino, com planejamentos individuais, de acordo com a escolaridade de cada um. O educar pela problematização envolve trazer à tona os problemas inerentes a um objeto da realidade e sobre ele promover o diálogo que transformará tanto as concepções dos educandos, quanto a dos educadores (FREIRE, 2011).

FOTO 3: Confraternização no último dia do semestre no Projeto



Fonte: Acervo pessoal de Gezilda Borges de Souza

Cada dia tinha sua particularidade e os participantes assíduos. As equipes de estudantes eram bem estruturadas e faziam planejamentos semanais de acordo com as necessidades das pessoas em situação de rua. Com o passar do tempo a confiança era estabelecida e as histórias começavam a ser contadas, histórias tristes e que nos davam forças para continuar naquela caminhada e algumas eram ludibrias e engraçadas, como na imaginação deles.

4. Resultados e Discussões

Os resultados obtidos durante os dois semestres de participação na ACCS mostram a importância da extensão universitária. Conforme Nunes (2011), a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. O período estudado proporcionou mais humanização para os novos profissionais e uma busca da dignidade da população em situação de rua.

Percebemos que houve uma troca de conhecimento entre a população e nós estudantes, onde foi criada uma parceria através do convívio e o respeito mútuo. A fase de descoberta e imersão em campo fez parte do processo de construção do respeito e interesse pelo outro:

O primeiro contato foi bem enriquecedor, fiquei com vontade de saber mais, de me aproximar mais deles. Senti meio inquieta em relação a situação deles, uma vontade de mudar a realidade. (Diário de campo)

As atividades ofertadas ajudaram no resgate da identidade e no empoderamento de cada um, possibilitando acesso à informação e a educação, despertando assim o nosso senso crítico. Nessa perspectiva, compartilhamos do pensamento de França e colaboradores (2014) quando a autora afirma que o desenvolvimento de ações extensionistas por estudantes, professores e outros sujeitos sociais, possibilita preencher lacunas preexistentes entre universidade e sociedade, buscando transformações dos problemas enfrentados pela sociedade contemporânea. Isso foi constatado pela nossa experiência de estar em contato com a sociedade:

Enfim, esse encontro foi mais aprofundado e produtivo, sai muito satisfeita com a atividade, cada dia histórias novas, fico mais próxima à realidade deles, das dificuldades que eles encontram, do que eles sonham ou desejam para o futuro. Fico cada vez mais encantada e surpresa com as histórias e com mais vontade de ajudar, acolher e fazer a diferença para eles. (Diário de campo)

Através da vivência foram obtidos significativos resultados, como crescimento pessoal dos estudantes e a conscientização para uma luta constante na qualidade de vida da população em situação de rua. Além de proporcionar uma mudança de olhar para esta determinada população, desmistificando a visão conservadora e preconceituosa, revelando uma interpretação mais humanizada dessa situação. Observamos que “estar na rua” é um fenômeno multicausal, muitas vezes consequência de uma falta de assistência estatal, como incentivo à educação e acesso a saúde de qualidade. Assim, nosso cotidiano na ACCS se baseava em descobertas e aprendizados que vão além dos que são adquiridos em sala de aula:

Uma coisa eu tinha certeza, estar no Projeto ajudando os moradores, significava que podemos começar a mudar nossa realidade (cruel, fria) e que na maioria das vezes deixam pessoas saudáveis jogadas de lado. (Diário de campo)

A construção de um novo conhecimento acontece quando há comunicação e troca de saberes nas atividades desenvolvidas entre os sujeitos. A produção de conhecimentos, por meio da extensão, se faz na troca de saberes acadêmico e popular, objetivando a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (SOUZA, 2015). No decorrer das atividades surgem descobertas significativas por meio de desenhos, pinturas, poesias.

Em busca de uma abertura dos pensamentos e aflições passadas no dia-a-dia, os trabalhos são voltados para que essas pessoas sejam reconhecidas na sociedade. Discussões com temas polêmicos são feitas para que as pessoas em situação de rua lembrem-se que são cidadãos de direito, e que ainda tem muito para contribuir. Uma das pessoas em situação de rua que participou da ACCS escreveu o poema “O Sofrimento”:

O SOFRIMENTO

O sofrimento é a maior tristeza
que abala a alma,
o espírito e a mente
de um ser humano!
Com o coração
gemendo e chorando
com tanta dor!
Senhor, perdoa
que ele
não sabe o que faz!

Percebe-se a fragilidade e a inteligência desse indivíduo em situação de rua que escreveu esse poema, e com isso surge a necessidade de um olhar mais específico para a realidade enfrentada por essa população. Santana, afirma que: “o conhecimento da realidade local

sugere uma nova forma de ensinar e aprender. A nova situação exige novas respostas, gera motivação para estudos e trabalho” (1998, p. 71).

Essas histórias nos fizeram pensar nas atitudes que temos com o outro, nas dificuldades que eles passam e mesmo assim enxergam algo de bom e não perdem a esperança, talvez por se fixar em Deus ou em alguma entidade, mas nunca desistem:

Todo dia saio reflexiva, pensando na vida, pensei também nos meus sonhos. Pensei no que deve passar na cabeça deles, se eles têm esperança de mudar de vida, de conseguir tudo que eles aspiram. (Diário de Campo)

[...] então, foi um dia enriquecedor, cheio de novidades e conhecimento. Todo dia que vou, me sinto uma pessoa melhor, apesar de me sentir às vezes impotente, incapaz de ajudar eles, de mudar a vida e proporcionar uma vida melhor. (Diário de Campo)

Nós, acostumados com o calor de um lar e presença de familiares, muitas vezes não valorizamos o abraço. Aquele abraço que acalma a alma, que transmite carinho e paz, e que muitas vezes é o que falta para a pessoa não se entregar de vez a essa situação de vida. Crueldade uns com os outros é o que temos vivenciado ultimamente, e a história de uma mulher em situação de rua me emocionou quando ela disse que a maior falta que sentia da infância foi não ter recebido carinho dos pais. E o não perdoar junta mágoas, raiva, solidão, os problemas se acumulam e o lugar mais sereno termina sendo as ruas.

4. Conclusão

As ações realizadas dão oportunidade aos estudantes de formarem uma visão mais ampla dos problemas sociais. Através da convivência e histórias trocadas, o pensamento flui para intervenções futuras, desenvolve senso crítico e uma postura mais humanizada. Houve trocas de conhecimentos, ensinamentos compartilhados e um vínculo que possibilitou aprendizados, reflexões e lições de vida, proporcionou para os estudantes mudanças de atitudes e amadurecimento pessoal, além do resgate da identidade para a população assistida.

Algumas mudanças ocorrem nas pessoas em situação de rua, que relataram sensações de acolhimento, como também experimentando a oportunidade de debater temas importantes como preconceitos, direitos e deveres, igualdade, autonomia, exclusão social. As aulas de alfabetização e matemática básica trouxeram novas esperanças e novas maneiras de combater as dificuldades das ruas geladas e sem vida. Mas a principal mudança foi observada em nós, alunos. Constatamos que o olhar sobre o outro mudou, pessoas em situação de rua deixaram de ser pedintes e viraram pais de famílias com problemas sociais. A escuta cuidadosa possibilitou quebra de preconceitos, desmistificou concepções e desconstruiu a imagem da pessoa em situação de rua, compreendemos que estar na rua é um processo multicausal, resultado de diversos fatores que muitas vezes, como a falta de oportunidade, problemas familiares, envolvimento com drogas e ausência de assistência.

Por todos esses aspectos, concluímos que ações interdisciplinares e interativas são imprescindíveis para formação de profissionais conscientes, cidadãos preocupados com um projeto de sociedade mais solidário e do empoderamento social. As ações extensionistas formam estudantes mais críticos, ativos e preocupados com as desigualdades. Percebe-se a importância da extensão universitária enquanto forma de estabelecer uma relação entre Universidade e Sociedade, essas atividades são essenciais para formar cidadãos

comprometidos com a realidade social. Confirma-se, portanto, a relevância da inserção estudantil na comunidade através da extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. D. A. **Estudo de caso:** seu potencial na educação. *Cad. Pesq.*, (49): 51-54, maio 1984.

FORPROEX, FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS e SESu / MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Edição Atualizada. Brasil. 2000 / 2001. Natal - RN, 8 de maio de 1998.

FRANÇA, R. R.; SOUZA, B. G.; VERAS, M. R. Estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e moradores em situação de rua: Ações Interdisciplinares em Comunidade. In: **VI Congresso Nacional de Extensión Universitária, Iás II Jornadas de Extensión de La Asociación de Universidades Del Grupo Montevideo y las I Jornadas de Extensión de Latinoamérica y Caribe.** Universidad Nacional de Rosario, Argentina, 16 al 19 set 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3 ed. 1993.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

NUNES, F. P. A; SILVA, C. B. M. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena - jul/dez 2011 - p. 119-133

SANTANA, M. J. A. Do AISAM ao UFBA em Campo. In. **UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. UFBA em Campo. 1996 -1998: uma experiência de articulação ensino, pesquisa e sociedade.** Salvador: UFBA, 1998.

SOUZA, Gezilda Borges de. **Extensão universitária em campo:** possibilidades para a formação dos estudantes. 88 p. il. 2014. Dissertação. Mestrado pelo Programa de pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16693/1/PPGEISU%20_%20SOUZA_%20GEZILDA_DISSERTA%C3%87%C3%83O%20_%202014.pdf>. Acesso em: 10 out 2015.

SOUZA, B. G.; VERAS, M. R. Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade: Universidade e população em situação de rua. In: **4º Congresso Ibero-americano em investigação qualitativa e 6º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação.** 5, 6, 7 agos 2015. Aracaju: UNIT, 2015. Disponível em: <<http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/116>>. Acesso em: 10 out 2015.

UFBA. PROEXT. **UFBA em campo. 1996-1998: uma experiência de articulação ensino, pesquisa e sociedade.** Salvador: UFBA, 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000079&pid=S1414-3283200500010000900006&lng=en>. Acesso em: 18 jul 2015.

UFBA, CONSEPE. **Resolução nº 2, de 2012. Aprova o Regulamento de Extensão Universitária da universidade Federal da Bahia. Salvador, BA: UFBA,** nov. 2012. Disponível: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/16693> >. Acesso em 18 jul 2015.

UFBA, **Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Bahia (CONSEPE)**. RESOLUÇÃO N° 01/2013, fev. 2013. Disponível em: <https://www.ufba.br/sites/devportal.ufba.br/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2001.2013_0.pdf> . Acesso em: 19 jul 2015.